



STIEEL: Sindicato completa 50 anos de lutas  
Página 2



Precarização dos serviços: trabalhadores da Casan entram em greve  
Página 3



ACT 24/26 ELETROBRAS

# Eletrobras ensaia grande teatro, chamado de “Teatro dos Vampiros”

CATEGORIA PRECISA ESTAR UNIDA E DISPOSTA A LUTAR CONTRA ESSE “SHOW DE HORRORES”

A diretoria da Eletrobras desenvolve planos para aumentar o lucro dos acionistas, foi o que disse o seu Presidente, Ivan Monteiro, em entrevista nessa semana: “Queremos continuar pagando bons dividendos”. Querem aumentar os lucros dos acionistas como também a remuneração de seus executivos, demitindo trabalhadores, reduzindo salários e retirando direitos conquistados ao longo de muitos anos, com muita luta e suor.



Em quatro rodadas de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho com o Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE), em aproximadamente 8 dias de reunião, a Eletrobras brinca e desrespeita os trabalhadores, ignora a seriedade e o trabalho dos sindicatos na negociação, fazendo um verdadeiro “Teatro dos Vampiros”. Neste Teatro, a Eletrobras já demonstrou a que veio: quer destruir direitos históricos, como cláusulas como a do Quadro de Pessoal, com garantia de emprego e PDV, ou seja, **quer demitir em massa quando bem entender.**

Desde a primeira negociação, insiste em ter a autorização dos sindicatos para reduzir os salários dos trabalhadores, fazendo referência a uma nova arquitetura salarial da Empresa e para quê? Simples: para aumentar ainda mais a remuneração dos VPs e distribuir lucros cada vez mais polpudos aos acionistas.

Quer também destruir o Plano de Cargos e Remuneração dos trabalhadores, previsto em normativo interno desde 2010, com a desculpa esfarrapada de que agora cada um poderá construir sua carreira, palavras do Zé, VP de Gente, que de gente parece não entender nada.

Aliás, pasmem!, o executivo, que deveria cuidar da gestão da Gente da Eletrobras, saiu de férias **DURANTE**

a negociação do ACT. Ele recebe uma remuneração de quase R\$ 700 mil para fazer gestão de Recursos Humanos, mas quando chega a hora de fazer o que talvez seja o trabalho mais importante da sua pasta, some, assim como sumiu da primeira Rodada de Negociação, em Brasília.

## 5ª rodada

Nessa terça-feira, dia 21, o CNE foi para a quinta rodada de negociação - dessa vez, no Rio de Janeiro - e havia a expectativa que a Eletrobras passasse a levar a sério a negociação com os trabalhadores, maior patrimônio da companhia, a maior empresa do setor elétrico da América Latina. O que se vê até o momento é um teatro, pois demonstram apenas o interesse em sugar o sangue de trabalhadores e trabalhadoras, em prol de suas remunerações e do lucro exorbitante de acionistas. Eles esquecem que estão gerindo a grande ELETROBRAS, e que essa irresponsabilidade com a força de trabalho pode custar muito caro a todos os brasileiros. Estão brincando com o fogo, pois estão demitindo os empregados mais experientes da empresa e sucateando os seus direitos.



O CNE faz um grande esforço para fechar o acordo em mesa de negociação. Tanto que, na quarta rodada, apresentou a unificação das cláusulas dos ACTs específicos, reduzindo o texto de mais de 150 cláusulas para 46. Essa medida precisa ser considerada pela empresa como uma conciliação para que seja possível chegar a um acordo que garanta os direitos dos eletricistas e respeite a saúde e a segurança de toda a categoria.

Cabe destacar, também, que em desrespeito ao Acordo Coletivo de Trabalho vigente e a normativas internas

das empresas do grupo Eletrobras, e sem nenhuma consideração e respeito com a vida, a direção da companhia continua agindo para destruir os Planos de Saúde de Autogestão dos trabalhadores, levando estes Planos para duas operadoras de mercado, a Bradesco e a Unimed. Muitas pessoas que usam o Plano de Saúde atual estão em meio a tratamentos de alta complexidade e de doenças graves, e estão desesperadas, pois pode haver a descontinuidade nesses tratamentos, o que pode ser fatal.

Para evitar mais transtornos aos trabalhadores, o CNE encaminhou ofício à Eletrobras solicitando a imediata suspensão de qualquer operação que envolva a contratação de planos de saúde de mercado.

Trabalhadores e trabalhadoras: não há outra alternativa a não ser: lutar, lutar e lutar! Não é possível se submeter a essa situação, que impõe demissões e perda de direitos conquistados com muita luta e suor ao longo de décadas.

Fique atento/a aos avisos do seu sindicato. Após a quinta rodada, serão realizadas as Assembleias Deliberativas nos dias 27 e 28 de maio, com indicativo de greve em todas as bases.

## Pesquisa de Clima Organizacional e Saúde Mental

É fundamental que todos os trabalhadores e trabalhadoras estejam ativamente mobilizados, participando das atividades propostas pelos Sindicatos. Assim, a Intersul lembra que o prazo para preencher a pesquisa de clima organizacional e saúde mental vai até 31 de maio. Essa é uma ferramenta importante para avaliar as condições de trabalho e saúde, e a participação de todos é fundamental para nortear os representantes dos trabalhadores nas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho.

Acesse a pesquisa pelo QR-Code ao lado:



## Negociação do ACT 24/25 da CEREJ praticamente não avança

Sindicato aguarda retorno da cooperativa sobre cláusula que trata do Plano de Saúde

A negociação do Acordo Coletivo 2024/2025 dos empregados da CEREJ está bastante truncada. Começou com a empresa demorando a agendar a primeira reunião de negociação. Em seguida, na primeira rodada, em 22 de abril, foi informado que a direção da cooperativa não havia se reunido para debater a Pauta de Reivindicações da categoria. Na rodada seguinte, onde determinadas cláusulas seriam debatidas, a CEREJ simplesmente enviou um e-mail ao Sinergia com uma proposta pronta de Acordo Coletivo, sem debate. Levada para apreciação dos principais interessados - os trabalhadores -, a contraproposta da empresa ao ACT foi **rejeitada por ampla maioria**. A expectativa da categoria e do sindicato era que, numa segunda rodada de negociação, a direção da cooperativa apresentasse minimamente um avanço na contratação de algumas cláusulas novas, que poderia ser decisivo para sair do impasse.

A segunda rodada de negociação foi realizada em 15 de maio. Conforme explica o Diretor de Políticas Sindicais do Sinergia, Carlos Alberto de Souza, "mais uma vez fomos surpreendidos, pois a comissão de negociação que representa a empresa comunicou que não tinha mais nada a oferecer além da reposição nas cláusulas financeiras. Ou seja, perdemos tempo precioso para nada avançar, o que é um desrespeito com os



trabalhadores da CEREJ e com o Sinergia".

Carlos destaca que, em 20 de maio, o Sinergia recebeu da comissão de negociação uma nova contraproposta, em que a empresa, além de aplicar o reajuste salarial de 7,21% nas cláusulas econômicas, também concorda em atender ao pedido de alteração da cláusula 9 – SALÁRIO SUBSTITUIÇÃO: pelo critério para o substituto fazer jus ao salário do substituído, hoje é necessário que a substituição seja equivalente, pelo menos, a um período de dez dias. Pela nova proposta, o período baixa para cinco dias.

O Sinergia enviou um comunicado à comissão de negociação, solicitando um avanço na cláusula do Plano de Saúde, que atende a **todos** os trabalhadores. Até o fechamento dessa edição, ainda não havia uma resposta oficial da empresa ao pleito.



### CUTUCADA:

O intrigante caso de uma empresa pública onde **falta** orçamento para reajustar adequadamente diárias de viagens, mas **há dinheiro sobrando** para fazer luxuosos coffee breaks praticamente toda semana... País das Maravilhas ou Nárnia?!

## STIEEL completa 50 anos de lutas

Sindicato representa a categoria do Planalto Serrano ao Extremo Oeste de SC

No dia 30 de maio o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Lages – STIEEL comemora 50 anos. Fundado em 1974, com sede em Lages e base territorial com abrangência que vai do Planalto Serrano até o Extremo Oeste catarinense, o sindicato possui a maior extensão territorial da Intersul e da Intercel, atendendo a seis Agências Regionais da Celesc. Além dos trabalhadores da Celesc, o STIEEL abrange trabalhadores e trabalhadoras da CGT Eletrosul, Engie e DECELT. São mais de 800 filiados.

De acordo com o dirigente do STIEEL Jefferson Reis, "a atual Diretoria assumiu em janeiro de 2023 e hoje mantém o trabalho de luta pelos direitos de todos os trabalhadores". Ele explica que o STIEEL "é reconhecido pelo seu histórico de lutas e conquistas e nos últimos cinquenta anos esteve presente em grandes mobilizações e nas lutas junto com a Intercel, sempre unidos em busca de melhores condições de trabalho e



Os festejos do jubileu de ouro serão realizados de forma descentralizada, conforme deliberado pela Diretoria, e devem ocorrer ao longo do ano, mas ainda sem datas definidas.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Celesquiano/a, guarde essa data: 3 de agosto de 2024

A Assembleia Estadual dos Empregados da Celesc já tem data: será em **3 de agosto**, um sábado. Pelo rodízio dos sindicatos da Intercel, para se aproximar a cada ano da categoria em uma região diferente do estado, a **Grande Florianópolis** é que acolherá trabalhadoras e trabalhadores para a definição da Pauta de Reivindicações da categoria. O primeiro passo para a construção da Pauta é a participação nas Assembleias Regionais (cada região faz uma Assembleia), onde celesquianos e celesquianas trazem **propostas** de cláusulas novas e de atualizações nas cláusulas do Acordo atual. Na Assembleia Estadual serão votadas apenas as cláusulas trazidas de cada Assembleia Regional. Se não receber maioria dos votos, uma cláusula pode não entrar na Pauta, daí a importância da participação nas duas Assembleias: Regional e Estadual. Reserve essa data na agenda e participe!

Posse de representantes de base do Sinergia

A posse dos novos representantes sindicais da base do Sinergia será realizada na **segunda-feira, 27 de maio, a partir das 18h**, na sede do Sinergia (Rua Lacerda Coutinho, 149, centro de Florianópolis). Toda a categoria é convidada a prestigiar. A eleição foi realizada em 25 de março.

Suspensão da recusa de viagens na Celesc

Diante da proposta pífia de reajuste do valor das diárias de viagens pela direção da Celesc, que não atende às necessidades básicas de alimentação dos celesquianos, a Intercel está dialogando com a categoria para que **suspenda o direito de recusa das viagens**. Um comunicado à diretoria da Celesc foi encaminhado pela Intercel nessa semana sobre o assunto. O encaminhamento da Intercel não significa que a luta sobre o tema tenha encerrado, mas que a reorganização do movimento de luta dos trabalhadores em defesa de condições de trabalho, saúde e segurança deverá ter **outros desdobramentos** diante da rejeição da empresa em garantir condições de trabalho aos empregados. A Intercel solicitou à direção da companhia uma nova reunião para tratar do assunto.

Intercel cobra melhorias para atendentes da Celesc

Conforme divulgado à categoria no Boletim da Intercel 222, na quarta-feira da semana passada, dia 15, dirigentes sindicais, atendentes comerciais, o Diretor Comercial e gerentes da Celesc se reuniram para debater a situação do atendimento. A reunião já teve resultados, como a melhoria da comunicação da empresa com a sociedade, alertando para os problemas surgidos com a mudança de sistemas. É preciso que a empresa **continue ouvindo atendentes** de todo o estado, implementando suas sugestões e mantendo a comunicação próxima com a sociedade até que todos os problemas sejam sanados.



valorização de toda a categoria". Além de compor a Intersul e a Intercel, o STIEEL neste ano está participando da fundação da Federação dos Eletricistas do Sul do Brasil (FESUL), mais uma grande conquista e um novo capítulo escrito na sua história.

Trabalhadores promovem Marcha em Brasília

A Marcha da Classe Trabalhadora foi realizada em Brasília ontem, dia 22. O movimento, organizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), teve como pontos de pauta: a defesa de empregos decentes (**redução da jornada de trabalho**), juros mais baixos, valorização do serviço público (contra a PEC 32/Reforma Administrativa), defesa da Convenção 151 (defesa da negociação coletiva), salário igual para trabalho igual entre mulheres e homens, valorização do salário mínimo e das aposentadorias, entre outros.

## Trabalhadores da Casan entram em greve

Falta de contratações, terceirizações indiscriminadas, ameaças, perseguições: os motivos da greve são bem conhecidos pela categoria eletricitária

Os trabalhadores e trabalhadoras da Casan entraram em greve nessa quarta-feira, 22 de maio, em protesto à retirada de direitos, ameaças e perseguições, terceirizações indiscriminadas e sucateamento da Companhia, por parte da diretoria da Casan.



Há um déficit de 400 trabalhadores, número divulgado pela própria Casan, e a diretoria não chama os aprovados do concurso público. O quadro de desmonte da empresa pública é bastante semelhante com o que vem ocorrendo na Celesc.

O governador Jorginho Mello (PL) se comprometeu, através da assinatura de Termo-compromisso, a fortalecer a Casan e utilizá-la como ferramenta para universalização do saneamento no Estado, reduzir as terceirizações e ampliar a contratação de pessoal, bem como respeitar os direitos dos trabalhadores e os sindicatos. Esse compromisso assumido com os trabalhadores da Casan durante a campanha é muito parecido com o firmado com os empregados da Celesc.

O caminho que a direção da Casan toma é da gestão te-

merária, exatamente o contrário do proposto pelo compromisso do governador, prejudicando o atendimento à população e atacando os trabalhadores e suas representações.

O governador precisa retomar as rédeas da companhia, e redirecioná-la para o cumprimento do seu compromisso com os trabalhadores e com a sociedade, de modo a possibilitar a melhoria do atendimento e a ampliação das metas do saneamento.

De acordo com o Sintaema (sindicato que representa trabalhadores e trabalhadoras da Casan em todo o estado), a categoria enfrenta os seguintes problemas: "a má gestão; o processo de sucateamento; a omissão do governador Jorginho Mello e da direção da Casan em aprovar o PLC 040/23; o descumprimento da carta-compromisso do governador, por parte da direção da Casan; a tentativa de impor a cláusula da MORDAÇA no representante dos empregados no Conselho de Administração da empresa; a tentativa de contratar, irregularmente, advogado que defende empresas privadas de saneamento, por R\$ 355 mil, sem licitação; a falta de contratação de 400 pessoas via concurso para poder atender bem à população; e o processo de adoecimento dos trabalhadores, resultado das famigeradas jornadas de trabalho impostas pela diretoria".

Como se observa, as questões são bem semelhantes às que enfrentamos na Celesc, razão pela qual é necessário que o governador se atente para as empresas públicas e chame as lideranças para atender aos compromissos firmados em campanha.

\* Após o fechamento dessa edição do Linha Viva, seria realizada uma nova reunião de negociação entre o Sintaema e a direção da Casan, que poderia resultar na continuidade ou no cancelamento da greve.

Turnos de revezamento: Sinergia ingressa com ação

Categoria deliberou pela ação judicial em Assembleia em 15 de março

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia de Florianópolis e região (Sinergia), em assembleia realizada em 15 de março, decidiu por buscar a composição extrajudicial com a Celesc sobre a questão da hora reduzida no turno de revezamento. Caso não fosse alcançado um acordo em trinta dias, o sindicato ingressaria com uma ação judicial.



Seguindo essa deliberação, o Sinergia entrou em contato com a empresa. Apesar de a Celesc **reconhecer seu erro**, não apresentou uma proposta com prazos definidos, sugerindo intenção de ganhar tempo. Em resposta, o sindicato realizou uma nova reunião com a categoria e decidiu que, se a Celesc não apresentasse os cálculos para um acordo em dez dias, a ação seria ajuizada.

Após novo pedido de prazo pela Celesc **sem apresentar qualquer valor**, o Sinergia, ainda acreditando na possibilidade de resolução administrativa, por meio do escritório de Advocacia Garcez, ajuizou um protesto interruptivo de prescrição e uma ação de produção antecipada de provas. Essas ações visam facilitar as negociações, assegurando que os trabalhadores não sejam prejudicados por novos adiamentos da empresa (protesto interruptivo de prescrição) e ajudando a Celesc a calcular o passivo envolvido (produção antecipada de provas).



TRIBUNA LIVRE | Por Divaldo Gilioli, ex-Conselheiro de Administração da Eletrosul/Eletronas

## Correndo atrás do próprio rabo

A cena do cachorro tentando pegar o rabo é patética. Depois de cansar, o animal desiste, descansa um pouco, e em seguida repete o gesto mecânico sem conseguir alcançar o próprio rabo. Fazendo um paralelo com o que vem ocorrendo no governo Lula, parece que, com relação a Eletrobras (a maior empresa de energia da América Latina), a cena descrita se enquadra perfeitamente.

De maneira enfática, durante a campanha, Lula afirmou e depois repetiu, já eleito, que a privatização da Eletrobras foi um ato criminoso, um crime de lesa-pátria. Ou seja, algo muito grave! E que, obviamente, deveria ser revisto por qualquer governan-

te comprometido com o desenvolvimento econômico e social do país.

Lula estava certo ao denunciar o referido crime. No entanto, parece que a preocupação atual do governo federal é com a queda da sua popularidade. Assim, reduzir a conta de luz por meio de um acordo com os especuladores que hoje dominam/gerem a Eletrobras é o mais interessante nesse momento. Depois, quem sabe, o governo voltaria a pleitear com contundência a participação na gestão da Eletrobras, de acordo com as ações que o estado brasileiro possui - cerca de 43%, mas com o poder de voto no Conselho de Administração de menos de 10%.

Essa atitude, um tanto pragmática, de curto prazo, contradiz substancialmente o discurso do presidente Lula. Falar de reestatização, então, chega a ser algo utópico considerando a perspectiva que o governo vem apontando - segundo a imprensa, na negociação com os detentores de poder hoje na Eletrobras. É claro que o fato de a empresa estar nas mãos de especuladores de plantão é de responsabilidade do desgoverno passado, mas a bomba caiu no colo do governo atual, que precisa deixar claro o que pretende fazer com a Eletrobras.

Repito, o que deseja realmente da maior empresa de energia da América La-

tina? Sem estar a serviço do povo brasileiro, dos maiores interesses da nação, a Eletrobras vai continuar apenas engordando os bolsos de meia dúzia, ao mesmo tempo sendo sucateada com a redução drástica e inconsequente de trabalhadores.

Está na hora de o governo e as autoridades competentes pararem de correr atrás do próprio rabo e dar um basta nas atitudes irresponsáveis da atual administração da Eletrobras, que impõe graves riscos e problemas aos seus trabalhadores e ao setor elétrico brasileiro. Um país que não controla o seu setor de Energia, não tem soberania e não pode planejar o seu futuro!



# Sindicato... Pra quê mesmo?

Os sindicatos surgiram do processo de industrialização como forma de resistência e luta dos trabalhadores que, nas primeiras fábricas, cumpriam jornadas de trabalho entre 14 e 17 horas diárias, sete dias da semana. Não havia descanso remunerado, nem contrato de emprego, e trabalhavam lado a lado, homens adultos, crianças e mulheres grávidas. O que importava era a produção e o lucro; o trabalhador era apenas uma peça da engrenagem. Para lutar por condições melhores de trabalho, os trabalhadores começaram a se associar em grupos que, aos poucos, começaram a construir uma consciência de classe. As primeiras associações surgiram na Inglaterra, mas eram violentamente reprimidas pelo poder público e obrigadas, muitas vezes, a atuar na semiclandestinidade. Em 1824, o parlamento inglês aprovou o direito à livre associação. Logo os sindicatos se espalharam por todo país, em todos os ramos industriais.

No Brasil, as primeiras associações de operários eram, na realidade, grupos de auxílio mútuo, com caráter assistencialista para atender casos de doença, invalidez, desemprego e pensões para viúvas, por exemplo. A partir de 1930, a relação entre capital e trabalho passou a ser tratada como questão política. Por decreto governamental, foi instituída uma estrutura sindical - que era atrelada ao Estado pelo imposto sindical. Em 26 de novembro de 1930, foi criado o Ministério do Trabalho e, em 1o. de maio de 1943, foi sancionada a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

## VOCÊ SABIA?

A palavra sindicato tem origem greco-latina. No grego, "syndicos" se refere àquele que defende a justiça; no latim, "sindicus" denomina o "procurador escolhido para defender os direitos de uma corporação".



# Como fazer análise de conjuntura?

Linha Viva inaugura um novo espaço de conteúdo para incentivar a reflexão: Dois Pontos

Quem inaugura essa nova seção - dedicada a trazer conteúdo de base para trabalhadores e trabalhadoras - é o educador popular **Emílio Gennari** que coordenou, entre os dias 1 e 3 de maio, em Lages, o Seminário de Planejamento da Intercel. No centro dos debates, os desafios do movimento sindical diante dos impasses da realidade atual. Italiano de nascimento e brasileiro por escolha, ele é formado em Teologia, fez pós-graduação em Ciências Sociais e trabalha há mais de 36 anos com educação popular.

## Como fazer análise de conjuntura?

O primeiro trabalho é separar fato do que é acontecimento. Fato é considerado algo corriqueiro, sem grande influência na sociedade. Acontecimentos mexem com um grande número de pessoas. O nascimento de uma criança numa família operária é um fato, mas se essa criança for neto do rei Charles da Inglaterra é um acontecimento. Continua sendo o nascimento de uma criança dentro de uma família, mas muda de figura. Depois de fazer essa separação, temos que ver a importância disso dentro de uma conjuntura (um contexto). Voltando ao exemplo inicial, mesmo sendo neto de um rei, esse nascimento não influi em absolutamente nada. Mas se a gente pegar aquela notícia de pé de página no jornal que diz que o Banco Central dos Estados resolveu não alterar a taxa de juros, isso é muito relevante, mexe com a conjuntura mundial. Outra coisa é o sentido dos acontecimentos. Em geral, quando recebemos uma informação, as primeiras linhas falam do fato, mas o restante é o sentido que se dá ao acontecimento. O que é o sentido? É a opinião que o jornalista ou como determinada agência de notícias se expressa sobre um deter-

minado acontecimento. Quem faz análise de conjuntura tem que separar uma coisa da outra. Se não fizer isso, acaba comprando gato por lebre. Me interessa saber o que pensa a FIESP sobre determinado acontecimento? Me interessa, mas ao ouvi-los, eu preciso saber que é a opinião da FIESP. Ou seja, é uma opinião vinculada a determinados interesses empresariais, de uma classe social, etc. Não é que seja "A Verdade", é a verdade da FIESP.



Emílio Gennari Foto: Divulgação

Quando a gente aprende a separar a importância e o sentido das informações, começamos a perceber que existem interpretações diferentes do mesmo acontecimento. Mais ainda, quando começamos a analisar para onde tende o desenrolar de um acontecimento, também percebemos quais são os paradigmas que a elite dominante estabelece na leitura da realidade. O que é um paradigma? É uma forma automática de interpretar al-

guma coisa, como um evento social. Vejamos: quando estávamos vivendo o período da 'grande luta contra a corrupção no Brasil' e a iniciativa privada estava corrompendo agentes públicos. Mesmo assim, o paradigma dizia o quê? Que o que é privado é honesto, é eficiente, faz as coisas andarem. Então, quem é o corrupto? O Estado! Só que o corrupto só existe onde tem corruptor. Então, se você interpreta as coisas sempre à luz de um paradigma, não vai sair disso. Outro exemplo: os acontecimentos na Palestina. Se eu interpreto o Hamas sempre como terrorista, eu já enquadrado em uma linha de pensamento, com juízo de valores, e nunca vou me perguntar porque existe um movimento de resistência histórica naquele território. Vou perder o encadeamento dos acontecimentos que vem de 1948, quando acontece a catástrofe palestina. Mas mesmo sem ir tão longe... Após o ataque ao sul de Israel, eu fiz um teste e falei de outra operação às pessoas, com praticamente o mesmo número de mortos, etc. Automaticamente, as pessoas condenaram, isso e aquilo. Aí eu perguntei: mas a tua opinião mudaria se eu dissesse que esses mortos são palestinos? O pessoal se calou, me disseram: você enganou a gente! Não, esses números são da Operação Chumbo Derretido\*, eu só não disse ao que eu me referia, de fato.

\*Operação Chumbo Derretido foi uma grande ofensiva militar das forças de Israel, em 27 de dezembro de 2008, sobre a Faixa de Gaza. Somente no primeiro dia foram lançadas mais de 100 bombas sobre diversas cidades, deixando 1.400 pessoas mortas, a maioria civis, e 5.300 feridos.